



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Salvo pelos pastéis

Enquanto o mundo explode, lembrei de uma história do poeta Ferreira Gullar. Ele passou por Brasília, no período da construção da cidade, e foi o primeiro diretor da Fundação Cultural. Eram tempos épicos em que as coisas mais simples exigiam malabarismos para serem realizadas.

Gullar pretendia aliar a tradição ao que havia de mais experimental na cultura. Organizou salões de artes plásticas vanguardistas e trouxe a Escola de Samba

da Mangueira. O regime militar atropelou tudo. Mas ficaram alguns vestígios de sua passagem. Um deles são aquelas garrafinhas coloridas, vendidas na Feira da Torre de Televisão, trazidas pela primeira vez por Gullar, de sua terra natal, São Luís do Maranhão.

Gullar era pura tensão entre racionalidade e passionalismo. Parecia uma boeing, demorava a decolar, mas quando saía do chão, voava alto e longe. No livro *A luta corporal*, publicado aos 20 anos, ele queria implodir com a linguagem para chegar até o coração da vida: “Flores diurnas, minhas feras/Estas são as máquinas do voo/A pele se incendeia em vosso inferno verdadeiro/Eu te violento, chão da vida/Garganta do meu dia/

Em tua áspera luz/Governo meu canto”.

No entanto, ao implodir com a linguagem, Gullar se deparou não com a fonte da vida, mas, sim, com o nada. E decidiu retomar o fôlego fazendo versos de cordel. Nesse sentido, a estada brasiliense foi crucial.

Mas Gullar voltou à cidade muitas vezes realizando palestras para estudantes. Em um desses encontros, ele contou uma intrigante história sobre os limites da razão em nossas vidas. Certo dia, estava na casa de um amigo, o crítico Mário Pedrosa. Lá, se reunia uma constelação de intelectuais brilhantes, naqueles anos 1960 de convulsões, de contradições, de turbulências, de inconformismos e de revoluções por minuto.

Mário Pedrosa e os amigos se dedicaram a uma acurada análise da situação política no Brasil e no mundo pelo método dialético e chegaram a conclusões um tanto pessimistas sobre o destino da humanidade.

Gullar ficou deprimido com a conversa e resolveu ir para o quarto de pensão que dividia com dois amigos, o cronista Carlinhos Oliveira e o crítico Oliveira Bastos, que, mais tarde, seria editor-chefe do **Correio Braziliense**. A ideia de suicídio germinou, ganhou força e tomou conta da cabeça. Sentou-se na cama e repisou as argumentações apresentadas no encontro. Quanto mais repassava a conversa, mais ganhava força a ideia do suicídio.

Todavia, de repente, ele avistou um saquinho com meia-dúzia de pastéis de banana em cima de uma mesa, comprado por um dos amigos com quem dividia o quarto. Já que não estava fazendo nada, decidiu experimentar um pastel, sem muita vontade, de maneira aleatória.

“Até que não está tão mal”, pensou. E resolveu provar mais um. Em resumo: não sobrou nem um pastel no saquinho encharcado de gordura. Gullar se aqueitou com uma leve sensação de saciedade e bem-estar. Percebeu que a vontade de morrer havia se evaporado misteriosamente. Na verdade, ele estava se sentindo muito bem e lhe bateu um estalo fulminante. Que m... de dialética é essa que não resiste a meia dúzia de pasteizinhos de banana!



» CB.Poder | THIAGO MANZONI (PL) | DEPUTADO DISTRITAL

Deputado distrital eleito federal comentou sobre as áreas em que pretende atuar no Congresso Nacional, entre elas a implementação das escolas cívico-militares, a manutenção da escala 6X1, a segurança pública e a saúde

“O povo deu a resposta nas urnas”

» LUIZ FELLIPE ALVES

Eleito deputado federal com 90.418 votos, o deputado distrital Thiago Manzoni (PL) foi o convidado do **CB.Poder** — programa do **Correio** em parceria com a TV Brasília, de ontem. Durante a entrevista, o parlamentar comentou sobre suas expectativas para o segundo turno entre Celina Leão (PP) e Leandro Grass (PT) e, no âmbito nacional, entre Lula (PT) e Flávio Bolsonaro (PL). Aos jornalistas Ronayne Nunes e Mila Ferreira, Manzoni destacou a segurança pública, escola cívico-militares e a manutenção da escala 6x1 como pautas prioritárias de seu mandato.

Em um contexto onde a maioria do Congresso é composta por representantes de direita, o parlamentar disse que “o povo brasileiro escolheu o Partido Liberal para representá-lo”. Manzoni disse que esse fenômeno se repetiu no Brasil inteiro pelo mesmo motivo. “Isso me faz crer que o brasileiro está dando a resposta (nas urnas)”, avaliou.

Referente ao segundo turno das eleições nacionais e locais, Manzoni enfatizou que irá continuar trabalhando para eleger Flávio Bolsonaro (PL) e Celina Leão (PP). “O Brasil e o DF não podem mais tolerar os governos do PT. As ideias do PT e da esquerda, quando são implementadas, levam à pobreza, à ruína, ao desem-

prego, e fazem uma segmentação da nossa sociedade. A gente não pode mais conviver com isso”, opinou.

Mesmo representando o espectro político com maior representação na próxima legislatura na Câmara dos Deputados, Thiago Manzoni irá dividir a tribuna com representantes da esquerda. O deputado garantiu que será uma convivência “pacífica e cordial”, sem mudar seu posicionamento. “Sou muito firme nas minhas convicções, não vou alterá-las, o eleitor de direita pode contar comigo. Mas, ao mesmo tempo que sou firme, eu sou respeitoso”, apontou. Na visão de Manzoni, há uma divisão que é de praxe quando dois lados opostos se encontram, mas que “a política não é um campo de batalha entre pessoas, e sim entre políticas.”

O parlamentar afirmou que muitos dos problemas enfrentados no DF são consequências da legislação federal. Com ênfase na segurança pública, o parlamentar disse que vai trabalhar para o endurecimento de penas. “No Congresso Nacional, eu vou poder atuar para diminuir a maioridade penal, para punir com mais rigor o faccionado e o miliciano. Precisamos resolver esse problema, aumentando a pena, acabando com esse negócio do bandido ser preso em um dia e ser solto horas após, a população não aguenta mais isso”, afirmou.

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Educação

Na educação, Mazoni pontuou que “o dever e o direito de educar os filhos é do pai e da mãe”. O deputado argumentou que o principal foco das escolas é preparar as crianças e adolescentes para o mercado de trabalho. “Hoje, o Brasil é um país absolutamente improdutivo. Isso acontece porque não qualificamos as nossas crianças e jovens. Por isso, temos um monte

de postos de trabalho abertos que não são ocupados”, pontuou.

Para reverter o cenário, o parlamentar destaca a importância do ensino da língua portuguesa e da matemática. “Eu aprovei um projeto, que hoje é lei no Distrito Federal, que transformou essas duas matérias em disciplinas elementares. A ideia é que quem aprende português aprende todas as outras disciplinas e quem aprende matemática, tem facilidade nas outras

áreas de exatas e vai conseguir uma formação melhor”, disse.

Para o deputado, o modelo que mais trará benefício ao povo são as escolas cívico-militares. “Se depender de mim, esse modelo cresce no DF. Há ordem e disciplina nessas escolas. É impossível aprender em um ambiente de desordem e em um ambiente em que o professor não é respeitado”, afirmou. Manzoni ainda disse que vai manter os investimentos que fez enquanto deputado

distrital que, segundo ele, destinou R\$ 25 milhões para melhorar estruturas de instituições educacionais com ar-condicionado, melhorias em salas de aula, refeitórios, equipamentos de informática e cursos de capacitação.

Escala 6x1

Sobre as pautas nacionais, Manzoni destacou discussão da escala 6x1, tema sobre o qual o parlamentar é contrário ao fim da prática trabalhista. Segundo ele, o custo que o empregador gasta na contratação é alto. “A pessoa é contratada por R\$ 2,5 mil e tem um custo de quase R\$ 5 mil para o empregador. O funcionário fica só com metade disso”, argumentou. Ainda segundo Manzoni, isso acontece devido à alta carga tributária, principalmente o imposto sobre consumo.

Para ele, a aprovação da escala 6x1 irá piorar os investimentos nos Brasil. “As empresas estão sofrendo. Tem seis mil pedidos de recuperação somente esse ano”, enfatizou. Manzoni defendeu que a vida do trabalhador e do empregador seja defendida, sem que os empregos sejam perdidos. “Na minha opinião, o fim da escala 6x1 vem com a intenção de melhorar, mas vai acabar atrapalhando, porque vai gerar desemprego pela mais absoluta falta de capacidade de pagamento das empresas”, defendeu.

» Entrevista | ESTEFANE SAMPAIO (REPUBLICANOS) | DEPUTADA DISTRITAL ELEITA

“A direita precisa ocupar espaço”

» IAGO MAC CORD

Com mais de 45 mil votos, Estefane Sampaio se consagrou como a mulher mais votada e a parlamentar mais jovem da história da Câmara Legislativa (CLDF), com 25 anos. Em entrevista ao **CB.Poder** — parceria do **Correio** com a **TV Brasília** —, a deputada distrital eleita detalhou aos jornalistas Ana Maria Campos e Carlos Alexandre de Souza as estratégias que a levaram ao resultado nas urnas. Na conversa, Estefane abordou, entre outros assuntos, as expectativas para seu mandato, a atuação nas redes sociais e a proximidade com lideranças como Nikolas Ferreira (PL-MG) e a família Bolsonaro.

A que atribui sua votação recorde no DF?

Eu atribuo muito ao corpo a corpo que a gente teve. A gente saía de casa de manhã cedo e passava o dia inteiro na rua, em todas

as regiões administrativas, encontrando e conversando com as pessoas. Nada se compara ao contato pessoal. Ao mesmo tempo, a rede social foi fundamental, não teria acontecido sem isso. Tenho 517 mil seguidores. As pessoas viam o vídeo na internet e nos encontravam na rua. Além disso, as pessoas estavam esperando um posicionamento firme; quem não ficou em cima do muro foi quem fez as melhores votações. Tivemos apoio de crianças que levaram os pais, jovens, até idosos; foi uma questão ideológica e de indignação com o Brasil.

Qual foi a mensagem central da sua campanha e por que focar na pauta anti-PT?

O nosso principal posicionamento foi que o Brasil não aguenta mais o PT no poder. O país está quebrado e pode virar uma próxima Cuba, uma próxima Venezuela; a gente precisa resgatar a nossa nação. E a gente esquece que o local também

importa. A gente precisa fazer uma renovação em todos os setores e não dar brecha para eles ocuparem espaço. Eu cobrava do meu eleitor: se posição! Eu sou conservadora, sou cristã acima de qualquer outra coisa e isso define todas as minhas pautas. O próprio Lula frequentemente atacou pastores. Temos que eleger um presidente de direita — sou do grupo do Bolsonaro, apoiei e vou apoiar —, porque não podemos ceder espaço para eles fazerem no DF o que fizeram no Nordeste.

Como foi sua trajetória pessoal até a candidatura e como nasceu a aliança com o Nikolas?

Sou de Fortaleza, morei em Belém e estudei em escola missionária americana. Conheço a realidade do Ceará e sei os malefícios que o PT traz. Vim para Brasília, me formei em direito na Mackenzie, passei na OAB e estagiei na CLDF e na Câmara dos Deputados. Quando fui pedir uma vaga de assessora no



Senado, a senadora Damares Alves falou: “Você tem que vir candidata”. Na mesma época, posteí vídeos criticando o Lula que viralizaram e deram essa virada. Já o Nikolas eu conheço há anos, desde antes de ele ser vereador; a gente fazia lives na pandemia. Ele é um cara muito coerente: o que ele prega no plenário, ele vive na igreja e na família. Perto da eleição, ele apostou em mim e no meu trabalho, pois temos os mesmos princípios e valores inegociáveis.

Quais são suas prioridades de mandato e como pretende atuar em relação ao governo local?

O principal problema aqui no

DF é a saúde, além da falta de saneamento em comunidades como o Mestre D’Armas. É absurdo a capital do país não ter o básico. A minha pauta principal é ideológica, mas abrange o local, porque existe uma inversão moral no Brasil: o certo virou errado e o errado virou certo, o que gera corrupção. Vamos implementar o gabinete itinerante para rodar as cidades ouvindo denúncias e propostas. Vou apoiar a Celina Leão no segundo turno porque ela está enfrentando o PT, mas vou fiscalizar e cobrar o trabalho dela de perto.

Há uma corrente de pensamento que afirma que o feminicídio não existe. Qual a sua posição sobre esse tema?

Eu sou a favor de defender o ser humano e punir rigorosamente qualquer tipo de crime e homicídio. Sobre o feminicídio, é um assunto delicado. Eu particularmente não vejo situações onde alguém mata exclusivamente porque é mulher. Na maioria das vezes, são outros fatores, como violência doméstica na briga de marido e mulher. Nada justifica, mas o feminicídio em tese diz que morreu pelo fato de ser mulher, o que muitas vezes não é o caso. O ponto é: cometeu homicídio, tem que ser penalizado com rigor.